

**A PIDE do Porto assassinou mais dois Patriotas!**

Joaquim Lemos de Oliveira e Manuel da Silva Júnior.  
Exijamos o castigo dos assassinos!



# O G O TÊXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

Viva o próximo 1º de Maio!  
Dia da Festa dos Trabalhadores de Todo o Mundo!

## LUTEMOS UNIDOS E CONSEGUIREMOS MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

A crise que há muito a indústria têxtil e portanto nos operários sofremos, em vez de diminuir alastra mais e mais. Agora são 300 operários da fábrica dos Marinheiros no Porto estão na lista de despedimentos, dos quais alguns já foram despedidos.

Em Santo Tirso também vai fechar a fábrica da Bica Velha com 60 operários que também vão ficar sem pão.

Isto continua a mostrar-nos que as promessas feitas pelo governo de Salazar, de que ia tomar medidas para acabar com a crise, continuam a ser só promessas enganadoras, embora saiba que a nossa situação é cada vez mais difícil. Este governo viola grossieramente os nossos direitos nas Caixas de Previdência. Se um operário beneficiário da Caixa der baixa por doença, imediatamente sofre alteração no abuso de família e cortes nas férias e no salário. Entretanto os salaristas tiram anualmente as Caixas de Previdência e Sindicatos milhares de contos, produto do suor dos trabalhadores, que são gastos em fins estreitos aos seus interesses.

Isto origina constantes reduções nos nossos legítimos direitos. E também representa que cada vez mais o governo salazarista tem menos respeito pelo que tudo produz.

Os grandes industriais sentindo-se apoiados por este governo praticam toda a casta de roubalheiras que nos nossos já magros salários, que nos horários de trabalho. Assim na Fábrica Nova Penteado Lda. da Cavilha os nossos companheiros estão sujeitos aos processos mais infames de exploração.

O patrão instigando os encarregados submete os operários a multas injustificadas e prepostas para no fim da semana os operários receberem salários mais baixos do que os fixados no Contrato Colectivo de Trabalho. Os encarregados reconhecem as injustiças que os operários sofrem mas com medo do patrão continuam a mandar desfeitar a rubiar o pão nos filhos dos operários. Na Fábrica Ernesto Cruz, da mesma cidade, 9 operários foram castigados em 8 dias pelo encarregado sem qualquer motivo que o justificasse. Mas estes operários UNIRAM-SE e foram junto do patrão protestar e conseguiram, assim lutando, evitar o castigo.

Ainda na mesma cidade, o industrial Manuel Fazenda não ser multado por ter roubado os Serviços Municipais, com uma factura que faz na cabine eléctrica que movimenta a fábrica, pretende arrancar o dinheiro da multa nos seus operários à custa de uma miserável exploração em multas e redução em dias de trabalho.

Na Fábrica Valfar de Vila do Conde, os

nossos companheiros há muito que se queixam de que os seus salários são muito variáveis, enquanto uns têm semanas de ganharem 17000, outros não passam dos 7500. Isto sucede porque trabalhando para cima de 60 horas semanais há operários que não recebem as horas extraordinárias que fazem.

Esta é a situação que todos nós de Norte a Sul do País estamos sofrendo nas fábricas em que trabalhamos.

Companheiros têxteis, embora tenhamos conseguido, pela nossa luta, evitar muitos castigos, despedimentos e conseguido o pagamento de horas extraordinárias, a realidade é que temos de redobrar as nossas acções para conseguirmos melhores condições de vida.

Devemos organizar a nossa classe criando Comissões nas fábricas e realizar reuniões amplas onde decidirmos as acções a pôr em prática quer junto do Sindicato, quer junto do patronato e I.N.T.

Persegamos na luta até à satisfação das nossas justas reivindicações.

### AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Mais uma vez o «O Têxtil» vem chamar à nossa atenção para a luta eleitoral que se aproxima. Como bem disse o número anterior, é a classe operária e as massas populares que cabe a acção fundamental para que a UNIDADE de todos os anti-salarzaristas se consiga e consilide.

Mas para que essa UNIDADE seja conseguida, é necessário que, sem perda de tempo, nos lancemos na realização de reuniões com operários de cada fábrica, local ou bairro, constituindo Comissões eleitorais. Depois ligemo-nos aos democratas por nós conhecidos e a todas as pessoas que desejem lutar por deputados que defendam a futura Assembleia Nacional os interesses do povo.

Nos, os têxteis, com a nossa larga e activa participação na campanha eleitoral, só temos tudo a ganhar, pois esta campanha eleitoral será um passo em frente na nossa luta por melhores condições de vida, pela Democracia, pela Liberdade e pela Paz.

### O TÊXTIL

Companheiros, o «O Têxtil» é a nossa jornal. Mas para que ele possa ser o orientador das nossas acções, por melhores condições de vida, é necessário que nos tenhamos criado informações da nossa situação nas fábricas, quais os nossos problemas que desejamos ver resolvidos, a situação de terra a que todos os operários e operários isolados possam ler.

### A P.I.D.E. CONTINUA A SEMEAR A MORTE

O bando de assassinos da PIDE, sob as ordens de Salazar, assassinou no espaço de 15 dias dois honrados trabalhadores democratas que se encontravam presos na sede da PIDE no Porto.

Joaquim Lemos de Oliveira de Fafe, entrou na morgue no dia 14 de Fevereiro a 3 de Março de entrada ali o cadáver de Manuel da Silva Júnior, operário da Construção Civil, de Viana do Castelo.

Embora a PIDE fizesse constar que foram mortos por asfixia, não há dúvidas de que foram vítimas de violentas e horrosas torturas. O cadáver de Joaquim Lemos de Oliveira estava desfigurado, tinha manchas negras em todo o corpo e um grande alito na cabeça. A autópsia foi secreta e a PIDE não deixou participar nela, como é habitual, os estudantes de medicina. Na morgue o corpo foi retalhado desumanamente para esconder as manchas negras.

A PIDE e o governo ao assassinar mais estes patriotas, teve por objectivo liquidar mais dois lutadores, intimidar e fazer recuar outros trabalhadores e as forças democráticas que lutam pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida.

Porém, ao contrário do que o governo pretendeu, estes crimes desencadearam uma onda de protestos e revolta, não só da parte de numerosos democratas, mas também de todas as pessoas que deles tiveram conhecimento.

Assim vários democratas organizaram um cortejo para acompanhar o patriota Joaquim Lemos de Fafe. E enquanto o seu corpo estava na morgue foi velado por vários turnos de democratas.

A PIDE para impedir esta manifestação de homenagem, roubou e levou o corpo para Fafe, uma hora antes da que estava marcada, desviando caminhos com o fim de não passarem pelos principais centros populacionais e particularmente por Fafe, para impedir que as populações manifestassem a sua repulsa e prestassem a sua última homenagem a um democrata.

Nem estas manobras nem o reforço da policia armada em Fafe e arredores impediram a comparencia no cemitério de muitas pessoas que, com um minuto de silêncio, lhe prestaram homenagem, enquanto os filhos chamavam bandidos e assassinos à PIDE.

O cadáver do democrata Manuel da Silva Júnior foi enterrado pela PIDE no cemitério de Agremonte as escondidas, para impedir manifestações.

Por outro lado, a PIDE ordenou a censura que impusesse aos jornais, o ocultamento da verdadeira causa da morte.

Os democratas de todo o país, indignados com estes infames crimes, solidarizaram-se

## ASSISTÊNCIA À MULHER E CRIANÇA NA POLÔNIA

O «Têxtil» chama a atenção das trabalhadoras têxteis para este artigo extraído da Revista «Polónia de Hoje» de Março de 1935, sobre a situação da mulher na Polónia e pede para dizerem se é igual à do nosso país. Satisficem também que a imprensa salazarista grita aos 4 ventos que na Polónia o povo vive na miséria!

Em 1935, 200.000 mulheres a mais que o total verificado em 1949, dormem à luz nos hospitais, isto foi devido ao falta de o número de leitos nas secções de partos dos hospitais terem, aumentando em mais 5 mil durante os anos do Plano Social. Durante esse mesmo período o número de leitos em hospitais dedicados às crianças aumentou em cerca de 4 mil.

Os médicos e enfermeiros em 2.200. Centros especializados de consulta vejam pela saúde das crianças. O número destes centros aumentou 478 em relação ao total existente em 1949. Mais de 3 milhões e meio de crianças beneficiaram de seus serviços durante o ano de 1935. Os centros de consultas para mulheres grávidas e assistência às crianças atingem o número de quase um milhão, cerca de um milhão e meio de mulheres beneficiaram no ano de 1935 de sua assistência.

O serviço de saúde no campo conta em seu activo com realizações particularmente importantes que se referem à assistência especializada às parturientes.

Em 1949 existiam no campo apenas 85 salas de parto, mas actualmente este número eleva-se a mais de 700, graças a assistência médica à mãe e à criança na Polónia, tanto no campo como na cidade a mortalidade nos casos de parto e quase nula, e a mortalidade infantil de crianças de um ano diminuiu 7 por cento em relação ao período de antes da guerra.

## AMIGOS DE «O TÊXTEL»

Andemos o nosso jornal financeiramente, pagando-o, criando grupos de amigos e fazendo iniciativas.

### RUBRICAS RECEBIDAS:

Contra os despedimentos.....	10800
Viva o nosso jornal.....	2800
Na luta por melhores salários.....	8800
Unidade dos têxteis.....	5800
Mais um amigo de «O Têxtil».....	1500
Assistência à Creche.....	5800
Jornal «O Têxtil».....	13850
.....	7800
.....	6800
.....	2800
Total.....	56850

com as famílias de Joaquim Lemos de Oliveira e Manuel da Silva Júnior e exigem um inquérito à PIDE, e o castigo dos responsáveis pela morte desses patriotas, e a libertação de todos os presos políticos, apelando para a UNIDADE de todos os trabalhadores nesta luta.

Operários têxteis, apoiem esta luta, unindo-se ao movimento de protesto e pela defesa das vidas dos patriotas presos.

Envia cartas, telegramas e postais às autoridades, protestando contra mais estes crimes.

Recolhe solidariedade para as vítimas

## 0 1º DE MAIO

Desde 1899 que o 1º de maio passou a ser uma data querida e festejada pelos trabalhadores de todo o mundo. Foi graças à luta e sacrifício dos trabalhadores de Chicago que foi conquistado o horário de 8 horas de trabalho.

Este dia que marca assim uma das maiores conquistas das classes trabalhadoras deve ser também para nós operários têxteis, uma data de UNIDADE E SOLIDARIEDADE.

No nosso país, apesar de o 1º de Maio ser um dia de trabalho, este pode ser largamente festejado. Os exemplos do ano passado que nos deram os nossos colegas têxteis da região da Serra da Estrela, que em muitas fábricas impuseram feriado e algumas ate conseguiram que os patrões lhes pagassem o dia. Na Têxtil do Campo Alegre que é feriado o dia e pago aos operários. No Tramagal e na região da Bairrada os operários engalanaram as ruas com bandeiras e as fachadas das fábricas com verduras e fizeram almoços de confraternização nalgumas fábricas. Os operários tipógrafos que continuam a manter esta data como o feriado da classe apesar de todas as pressões do governo para acabar com ele, etc, etc, mostra-nos o caminho a seguir este ano.

Trabalhadores têxteis e de todas as classes! Litemos para que o 1º de Maio seja considerado feriado Nacional. Em Espanha os trabalhadores, através da sua luta, conseguiram que o 1º de Maio de 1936 fosse já considerado feriado Nacional do Trabalho.

Por isso todos os trabalhadores têxteis e de todas as classes trabalhadoras devem ir junto das autoridades e dos patrões pedir-lhes que escrevam nesse dia às fábricas, a fim de possam confraternizar entre si nesta data. Mas naquelas fábricas ou localidades onde os operários não conseguem feriado, devem mesmo nas fábricas e depois do trabalho festejar o melhor possível.

Façamos do 1º de Maio uma grande Jornada de UNIDADE e de luta por melhores salários.

VIVA O 1º DE MAIO DIA DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO!

## MAIS OPERÁRIAS QUE LUTAM E VENCEM

Na Fábrica da Senhora da Hora, um mestre despediu uma operária, alegando ter sido desobediente. Várias companheiras, por saberem que o despedimento fora injusto, juntaram-se e protestaram contra o despedimento, conseguindo, com a sua unidade, a readmissão da sua companheira.

Na fábrica das Redes na Senhora da Hora, uma operária foi despedida por ter ido aos fiscais que há dois anos não tinha férias por ter «muitas faltas». Após ser despedida foi ao Sindicato contar o sucedido e protestou contra o seu despedimento. Foi resultado da sua acção o patrão foi obrigado a readmiti-la e a pagar-lhe as três semanas que esteve em casa e o tempo de férias.

Na Fábrica dos «Ingleses», 2 operárias miram-se e recusaram-se a pagar uma multa de 50\$00 que os patrões lhes queriam impor por defeito nos passos causado por mau funcionamento dos teares.

Na Fábrica Vieira Coelho, foi uma tecedeira despedida por defeito na obra de que não era responsável. A sua acção no

## AVOZ DOS LEITORES

### Conversa com um reformado têxtil

— Então o senhor está reformado? — Sim senhor. Trabalhei na empresa 37 anos. — Então diga-me cá, caro amigo qual é a importância da reforma que recebe? — Ora, veja, senhor. Nem sei bem. Tenho recebido 5\$000 por semana. Oijo dizer que a empresa dá por cada ano de casa 1\$500 como trabalho 37 anos, julgo que é esta importância que me pertence. — O amigo está satisfeito com esta reforma? — Quem poderá estar satisfeito? Com a vida tão cara quem poderá viver com 5\$800 por semana? Nem mesmo com a minha idade já avançada que sempre se gasta um pouco menos e este dinheiro chega. Paga o senhor aqui as prioridades que tenho de passar. Olhe, avale, bem, quando trabalhámos os 6 dias não chega; calcule as necessidades agora. Ainda se ganhasse bem quando trabalhava, ao atingir esta idade tinha alguns patuquinhos. Assim não há nada.

— Qual é na sua opinião a reforma que devia receber ao atingir a idade da reforma?

— Eu penso que nunca devia ser menos de 1\$800 por dia. E mesmo assim haveria dias que teríamos de apertar o cinto, mas em todo o caso já não teria tantas ralações.

— O amigo tem razão, com o custo da vida que está esta reforma não chega. A maior parte do esforço do trabalho dos operários é para aumentarem os lucros aos patrões. E não há leis que protejam os trabalhadores na velhice e na invalidez.

— Segundo as leis na União Soviética, os operários e empregados ao atingirem 60 anos de idade e 25 de trabalho recebem uma pensão devida de 50 a 60 por cento do último salário e para as mulheres a idade é de 55 anos e 20 de trabalho. Os trabalhadores mineiros e metalúrgicos recebem uma pensão de velhice aos 50 anos. Todos estes operários podem se quiserem continuar a trabalhar recebendo o salário e a pensão na mesma.

## O QUE ELAS DIZEM E... A REALIDADE

A revista «American Magazine» escreveu, num artigo intitulado «Como nós escalpelamos os índios», que em 1 de Julho de 1949 havia 83 milhões para 393 mil índios e 1 dentista para 39 mil índios.

Assim não é de surpreender que, entre os Sinos de Montana, uma criança em dez morre à nascença, principalmente de dienteria, 50 por cento das crianças navais morrem antes de atingir 5 anos.

Aproximadamente 85 por cento dos índios navais não sabem ler nem escrever.

Vilmas de um racismo que não deixa nada a invejar no de Hitler, os índios dos Estados Unidos são uma testemunha viva da hipocrisia dos discursos humanitários yanquis.

Sindicato forçou o patrão a readmiti-la. Este é o caminho justo que todos os trabalhadores devem seguir. Só a acção única e os protestos contra as medidas arbitrárias do patronato apoiado pelo governo, impedirá que a situação dos trabalhadores se agrave.